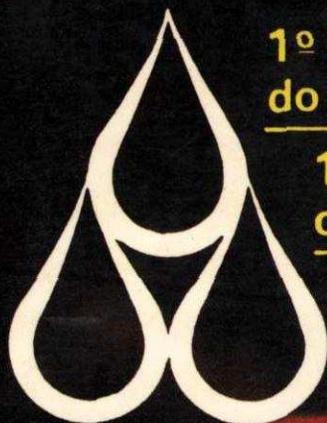




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU



**1º Simpósio
do Trópico Úmido**

**1st Symposium
on the Humid Tropics**

**1º Simpósio
del Trópico Humedo**

**RESUMOS
ABSTRACT
RESUMEN**

223

Resumós...

1984

PC-2005.00223



30559-1

m, PA

84



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido — CPATU

1.º SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO
Belém, PA, 12 a 17 de novembro de 1984

R E S U M O S

Belém, PA
1984

Embrapa

Unidade: AT. Se de
Valor aquisição: _____
Data aquisição: _____
N.º N. Fiscal/Fatura: _____
Forma de: _____
N.º OC: _____
Origem: Doação
N.º Registro: 0223/05

EMBRAPA-CPATU. Documentos, 31

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
EMBRAPA-CPATU

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Caixa Postal, 48

66000. Belém, PA.

Telex: (091) 1210

Simpósio do Trópico Úmido, 1, Belém, PA, 1984.
Resumos. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1984.
474p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos. 31).

1. Agricultura — Congresso — Trópico. I.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cen-
tro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
Belém, PA. II. Título. III. Série.

CDD: 630.601

SOLOS DA GLEBA CARAJÁS II (Setores V, VI e VII)

Italo Cláudio Falesi ¹

A Gleba Carajás II (CRJ II) ocupa uma área de 234.580 ha e localiza-se a sudoeste de Marabá-Estado do Pará. A prospecção dos solos abrangeu os setores V (80.003,374 ha), VI (48.708,500 ha) e VII (67.743,250 ha), totalizando 196.495,124 ha correspondendo a 83,39% da área total.

O GETAT-Grupo Executivo das Terras do Araguaia - Tocantins procedeu a uma concorrência pública, visando a implantação de uma colonização dirigida através de empresa privada, tendo na oportunidade vencido a licitação a Construtora Andrade Gutierrez.

Pretende-se implantar cerca de 4000 famílias (Glebas CRJ I e III) com a responsabilidade de desenvolverem atividades agropecuárias.

O levantamento pedológico obedeceu aos critérios ditados pelo SOIL SURVEY MANUAL-USA e SNLCS - Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo/EMBRAPA, adotando-se o nível de reconhecimento de baixa intensidade.

A prospecção identificou os fatores de formação do solo, onde a geologia e o relevo são bastante diversificados, e juntamente com o clima e a drenagem exercem uma influência marcante na gênese dos solos. Existe uma perfeita correlação entre determinados solos e a cobertura vegetal, como, por exemplo, os excessivamente arenosos com a

¹ Programa Grande Carajás. Av. Almirante Barroso, 1839. CEP 66000. Belém, PA, Brasil.

vegetação de "Mata Seca", caracterizada pelo seu baixo porte e pobreza de espécie de reconhecido valor econômico, tendo como principal identificação a caducidade das folhas durante o período de estiagem.

Por outro lado, as áreas normalmente ocupadas com solos Eutróficos e argilosos são revestidas pela floresta latifoliada-Cipoal, tendo como presença marcante a castanheira (*Bertholetia excelsa*) e o babaçu (*Orbignia barbosiana*).

Foram identificados os seguintes solos: Podzólico Vermelho-Amarelo Eutrófico, Distrófico e o Plíntico, Latérita Hidromórfica (Plintossolo) Álica, Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico e o Plíntico, Cabissolos Eutróficos e Distróficos, além de Solos Litólicos Eutróficos e Distróficos, Planossolo Eutrófico e finalmente as Áreas Quartzosas Álicas.

Grupados em classes de terras, esses solos foram assim classificados: baixa fertilidade, 93.189 ha (47,39%); alta fertilidade, 75.802 ha (38,58%), excessivamente arenosos, 11.308 ha (5,75%), Hidromórficos não arenosos, 6.056 ha (3,09%) e por fim os Solos rochosos, com 10.106 ha ((5,14%).

O levantamento pedológico, permitiu quantificar estimativamente as classes de solos e como consequência, definir áreas agricultáveis, empregando-se baixo nível de tecnologia, no caso dos solos eutróficos bem drenados; áreas agricultáveis com emprego de certo grau de tecnologia, usando-se corretivos e fertilizantes - os solos distróficos, áreas com afloramentos rochosos, que poderão ser destinadas, parte delas, para a formação de pastagens cultivadas e, finalmente, os solos excessivamente arenosos, recomendados para manter a cobertura vegetal como medida de proteção à flora e à fauna silvestre.